TEXTO PARA DISCUSSÃO

1938

Brasília, março de 2014

SUMÁRIO EXECUTIVO

PERFIL DA MÃO DE OBRA DO TURISMO NO BRASIL NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO E EM OCUPAÇÕES*

Margarida Hatem Pinto Coelho
Engenheira da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN-DF), cedida ao Ipea por meio de acordo de cooperação técnica.

Patrícia A. Morita Sakowski
Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea

Este texto tem como base uma série de estudos e pesquisas que o Ipea desenvolve desde 2003 a respeito do mercado de trabalho e do desempenho do setor turismo, bem como do impacto econômico e social deste setor, em nível nacional, regional e estadual. São apresentados dados detalhados sobre o perfil da mão de obra formal do turismo no Brasil. As estimativas contemplam oito atividades características do turismo (ACTs), as quais compreendem um conjunto de atividades que representam a maior parte dos gastos dos turistas: alojamento, alimentação, transporte aéreo, transporte terrestre, transporte aquaviário, agências de viagem, aluguel de transporte e cultura e lazer. A maior parte das informações referem-se a dezembro de 2011 e podem servir para o monitoramento do setor, elaboração de análises sobre a sua dinâmica, diagnóstico e definição de ações voltadas para a capacitação da mão de obra e o incremento da competitividade do turismo no Brasil, bem como subsidiar futuras análises e estudos sobre o tema, em especial pelos órgãos responsáveis pela gestão das políticas do setor. Os resultados trazem informações sobre gênero, idade, escolaridade, tempo de emprego, remuneração, tamanho do estabelecimento, número de horas contratuais. São apresentados para cada ACT, para o conjunto das ACTs (denominado no texto turismo ou setor turismo), para o núcleo das ACTs ou do turismo (ACTs mais fortemente vinculadas ao turismo: alojamento, agências de viagem e transporte aéreo) e para a economia como um todo. São apresentados também dados relativos a ocupações mais frequentes em atividades que constituem o núcleo do turismo e da atividade alimentação, como garçom, camareiro, emissor de passagens etc.

Em dezembro de 2011, as ACTs eram responsáveis por aproximadamente 2.077 ocupações no Brasil; 47% eram empregos formais e 53%, informais. Esta ocupação representa cerca de 2,2% da ocupação da economia como um todo no país. Os empregos formais do turismo representam 2,6% do total de empregos formais da economia; os informais, por sua vez, correspondem a 2,0% das ocupações informais da economia.

A atividade alimentação é a que mais contribui com empregos formais no turismo no Brasil. É seguida, de longe, por alojamento e por transporte terrestre. Estas atividades correspondem a cerca de 84% do emprego formal nas ACTs, com cerca de 40%, 24% e 21%, respectivamente.

O empregado formal típico do turismo no Brasil é homem (55%), está na faixa etária de 25 a 49 anos (67%), tem segundo grau ou nível superior incompleto (60%), está há menos de doze meses no emprego (43%), recebe até dois salários mínimos (67%), trabalha em estabelecimentos que têm entre dez e 99 empregados (52%) e trabalha mais de quarenta horas por semana (89%).

Observa-se um nível de escolaridade maior no núcleo das ACTs em relação ao turismo e à economia, devido à influência da ACT transporte aéreo, que tem mais da metade dos ocupados com nível superior completo. Esta escolaridade influencia na remuneração do núcleo das ACTs e da economia, que apresentam porcentagem maior de renda acima de dois salários mínimos (SMs). Há um percentual menor de pessoas com menos de doze meses no emprego no núcleo do turismo e na economia, sinalizando uma rotatividade menor que no turismo.

* Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica Ipea/Ministério do Turismo 001/2009. A autora agradece os comentários e as contribuições de Roberto Zamboni e o apoio de Bárbara Franco na elaboração de gráficos e tabelas.

Analisando-se a evolução do emprego no turismo no Brasil, entre 2006 e 2011, verifica-se que houve um aumento de 21% no emprego de homens no turismo, contra 55% no de mulheres. Proporcionalmente, este crescimento maior de empregados do sexo feminino é verificado também na economia, nas ACTs individualmente e no núcleo do turismo. Em números absolutos, a mão de obra feminina aumentou mais que a masculina, evidenciando um avanço relevante da participação feminina no mercado de trabalho do turismo no Brasil.

Em termos de remuneração, as estimativas apontam uma diferença significativa entre homens e mulheres. No turismo do Brasil, em 2011, a remuneração média dos homens era 46% superior à das mulheres. Este diferencial é maior no turismo que na média da economia, na qual os salários dos homens são, em média, 30% superiores aos das mulheres. Os números mostram que, de maneira geral, as oportunidades para jovens, ao menos no emprego formal, são menores no turismo que na economia como um todo.

Comparando-se o perfil dos ocupados no turismo e na economia no Brasil, nota-se que a escolaridade no turismo é inferior à da média da economia. Enquanto na economia 12% dos empregados têm nível superior, no turismo este percentual é de 7%. No núcleo do turismo estudado aqui, esse percentual é de 16%, acima da média da economia, valor devido basicamente às ACTs transporte aéreo e agência de viagem, que são as duas com maior percentual de empregados com nível superior.

Sempre considerando apenas os empregos formais, o texto traz dados para as ocupações mais frequentes no turismo, entre as quais destacam-se aquelas ligadas principalmente à ACT alimentação (que representa 40% dos empregos formais no turismo no Brasil): cozinheiro geral, atendente de lanchonete e garçom. Neste contingente, estão incluídos os empregados das demais ACTs, em especial alojamento, que também ocupa garçons e cozinheiros, entre outros. A seguir, aparecem motorista de ônibus rodoviário e camareiro de hotel.

Este trabalho também apresenta dados do perfil dos empregados formais das ocupações mais frequentes nas ACTs alojamento e agências de viagem, duas atividades estreitamente vinculadas ao turismo e cuja clientela é composta, em sua maioria, por turistas. Assim, obtém-se um perfil mais aproximado do empregado que atende diretamente o turista. Em alojamento, são apresentados dados para as ocupações camareiro, copeiro, cozinheiro geral, garçom, recepcionista de hotel e recepcionista em geral; em agência de viagem, serão contemplados agente de viagem e emissor de passagens.

Analisa-se rapidamente o perfil do empregado formal em três ocupações comuns às atividades alojamento (que tem o maior percentual de clientes turistas) e alimentação (que tem menos turistas em sua clientela). Assim, pode-se testar a hipótese de que, em uma mesma ocupação, o perfil dos empregados que prestam serviços a turistas é diferente daquele do empregado cujo atendimento a turistas é menos expressivo, verificando-se a ideia de que a clientela composta por turistas demanda serviços diferenciados. Abordam-se aspectos relacionados à escolaridade e ao gênero.

São poucos os estudos que abordam a mão de obra do turismo e mostram essa ocupação mais detalhadamente. Uma das carências relacionadas ao mercado de trabalho do turismo está vinculada à qualificação profissional, que tem grande impacto na qualidade dos serviços prestados e na ampliação e valorização das ocupações. Para superá-la, é necessário conhecer a dimensão, o perfil e onde está alocada espacialmente esta mão de obra. Os dados disponíveis neste texto podem contribuir para uma leitura desta realidade e subsidiar a definição, pelas diversas instâncias responsáveis, de ações de capacitação das ocupações mais relacionadas à prestação de serviços a turistas, consolidando a importância do turismo na economia do Brasil.

SUMÁRIO EXECUTIVO